

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( PÔSTER )

NOME: ALEXANDRE COUTINHO DE MELO

TÍTULO: CAMINHOS DO USUÁRIO DE SAÚDE MENTAL: PRODUÇÃO DO CUIDADO NA REDE DE SAÚDE

AUTORES: CAMILA SOUZA DE ALMEIDA, ALEXANDRE COUTINHO DE MELO, ALEXANDRE COUTINHO DE MELO, LUIZA ANDRADE PEREIRA FERRER SILVA, CAMILA SOUZA DE ALMEIDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: CARTOGRAFIA; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL; ASSISTÊNCIA À SAÚDE

**RESUMO**

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é recente e ainda perpassada por conceitos manicomiais, o que muitas vezes dificulta o cuidado integral dos indivíduos, levando-os a procurarem redes alternativas de suporte e cuidado. Essas, por sua vez, se misturam com as formais, criando um percurso único para cada usuário, sendo um desafio para os gestores e profissionais da área conseguir unir os elos e encontrar os erros e acertos de cada. Assim, o projeto tem como objetivo cartografar a rede de cuidado em Saúde Mental de Divinópolis, Minas Gerais. A metodologia utilizada é a qualitativa. O referencial metodológico é a cartografia, que seria percebida como o acompanhamento de um percurso, com foco não apenas no objeto, mas no processo. Parte-se do pressuposto que o cuidado é realizado nos encontros entre usuários de saúde e profissionais. Como parte da proposta, foi escolhido um usuário guia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo essa escolha realizada pelos próprios profissionais da instituição. Após essa decisão, iniciaram-se várias entrevistas com profissionais da Rede de Atenção Psicossocial(RAPS), além de sua rede social, para assim traçar seu percurso. O estudo do material será através de ecomapas, análises do discurso e observações de campo, tentando, assim, capturar a rede de cuidados em saúde mental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UEMG Divinópolis. Até o momento, já se realizou o percurso da rede formal em saúde da paciente, envolvendo tanto o CAPS, como o Centro de referência de assistência social (CRAS), além de entrevista com a usuária-guia. Com essa coleta, foi possível analisar parcialmente que o indivíduo não possui uma assistência de saúde integral, pois se percebe que sua rede formal é basicamente formada pelo CAPS e o CRAS, não contemplando a Unidade Básica de Saúde e nem outros componentes da RAPS. Um indicativo dessa dificuldade em acesso a outros locais seria o estigma que os usuários de saúde mental ainda carregam.